

Apologética Cristã VI

A Queda e a Estrutura da Mente Caída

Alan Myatt

I. A questão da RELIGIÃO.

Há muitas definições da religião, mas, entre elas, um aspecto comum é que todas elas tentam explicar o mundo e oferecer uma cosmovisão que abranja toda a experiência dos seus adeptos. Portanto, podemos entender a religião de uma pessoa como a sua cosmovisão. Ela é fundamentada na resposta da pessoa à sua própria existência no mundo criado por Deus (revelação geral). As questões básicas são as seguintes: Qual é a natureza do ser ulterior? e qual é a base ulterior do todo conhecimento? Trataremos, agora, as questões da epistemologia e da ontologia para vermos o que a Bíblia diz sobre elas.

Existem vários argumentos usados para comprovar a existência de Deus. É importante observar que a Bíblia não tenta oferecer provas assim. No primeiro versículo é declarado: "No princípio criou Deus os céus e a terra". A existência de Deus é algo pressuposto e declarado. Além disso, o Deus pressuposto não é apenas qualquer Deus. Ele é o Criador de todas as coisas. Portanto, Ele é distinto da criação e é soberano sobre a criação.

Como Criador do universo, Deus também é o primeiro intérprete da criação. Como Criador Deus não interpreta a criação através do empirismo, como se fosse algo que já existia e foi descoberto, pesquisado, e depois interpretado. O universo nunca existiu sem interpretação. A interpretação do universo veio primeiro, antes da criação, no plano eterno de Deus. A criação realizou o plano que Deus tinha antes de criar o universo. Na interpretação de todas as coisas, portanto, Deus é a autoridade final. A interpretação de Deus do universo está na Palavra de Deus, a Bíblia. Ela é o único ali-cerce que funciona para sustentar a possibilidade do conhecimento, ou seja, a correta interpretação do universo. O problema é: **quem é a autoridade ulterior?** No fim das contas, a autoridade da Bíblia reside no auto-testemunho da própria Bíblia porque não existe nenhuma outra autoridade ulterior por meio do qual a Bíblia possa ser medida. A Bíblia é a autoridade final e ulterior para todo conhecimento.

Em relação à questão da autoridade, somente há duas possibilidades: é possível que a criatura responda através do reconhecimento do Deus Triúno, pressupondo que Ele seja o ponto de referência final para todo significado, ou que ela construa o seu próprio significado através da consideração de si mesma como o ponto de referência final para interpretar a realidade. O ser humano só tem duas escolhas: Ele pode optar por depender de Deus ou pela autonomia.

II. O problema da ULTERIORIDADE.

Na análise final, portanto, as duas possibilidades implicam que existem somente duas religiões. A primeira é a religião da Bíblia, que localiza o ulterior na interpretação de tudo em Deus. A segunda é a religião da autonomia da criatura, que localiza o ulterior em algum aspecto da criação. No fim, a mente do ser humano tem a última palavra nesse sistema. Mesmo que haja uma multidão de variações na segunda opção, os pressupostos básicos são iguais. Estes correspondem aos pressupostos da cosmovisão religiosa que foi proposta pela serpente no jardim do Éden. Esses pressupostos fluem da estrutura da mente pagã, como também fluem os problemas filosóficos e práticos que têm amaldiçoado o mundo desde a queda. Tendo a sua origem no pensamento da serpente (o diabo), a segunda visão da realidade poderia ser chamada de cosmovisão demoníaca.

A pergunta fundamental é: Os princípios de interpretação do mundo estão localizados no mundo em si (na mente humana) ou em Deus, como é revelado na Sua Palavra? Qual é o ponto de referência final? Qual é a LOCALIDADE DO ULTERIOR?

III. A QUEDA

A Queda envolveu mudanças radicais nas quatro áreas que definem qualquer cosmovisão: conhecimento (epistemologia), existência (ontologia), ação (ética), e alvo do universo (teleologia). Isso quer dizer que com a chegada da palavra da serpente, Adão e Eva enfrentaram dois universos diferentes e contraditórios.

Cosmovisão No. 1 (Interpretação de Deus)	Cosmovisão No. 2 (Interpretação de Satanás - Gn. 3:1-21)
<p>1. Como Criador, Deus controla e interpreta o universo. "...certamente morrerás." (Gn. 2:2). Deus controla o futuro absolutamente para que, neste caso, todos os pecadores morram. A interpretação certa do mundo está na Sua Palavra (Pv. 1:7; 9:10; 15:33).</p> <p>2. Como Criador, Deus, necessariamente, é capaz de dar uma revelação bastante CLARA para ser entendido, SUFICIENTE para cumprir os fins dEle e providenciar as necessidades do homem, e INERRANTE (Sl. 19, 119; Pv. 30:5; 2Tm. 3:16-17) O ser humano depende de "toda palavra que sai da boca de Deus." (Mt. 4:4) para a interpretação correta do mundo.</p>	<p>1. "É assim que Deus disse?" (v. 1) A clareza da revelação de Deus é questionada, implicando que Deus não é capaz de se revelar. A interpretação de Deus é somente uma possibilidade, ou hipótese, para ser verificada mediante um critério fora dEle. Os princípios para a interpretação do universo existem no mundo independentemente de Deus.</p> <p>2. "...nem nele tocareis..." (v. 3) Deus não falou que eles não poderiam tocar no fruto ou na árvore. Eva negou a CLAREZA da Palavra de Deus através da sua interpretação que mudou a Palavra. Ela negou a SUFICIÊNCIA da Palavra acrescentando um outro requerimento. A mudança da Palavra por Eva constituiu uma negação da INERRÂNCIA da Palavra de Deus. Sem uma interpretação inerrante de Deus, a interpretação do ser humano é o ponto de referência final para conhecer a verdade (autonomia epistemológica).</p>

<p>3. Deus conhece e determina o curso da história (Is. 41:21-29; Pv. 21:1). Ele fez o mundo de tal maneira que os pecadores morrem (Rm. 3:23). Nada acontece por acaso e o futuro do ser humano depende da vontade de Deus (Pv. 16:33; At 17:26; Rm. 9:20-21).</p> <p>4. Deus é amor (1Jo 4:8) e providencia tudo de que os seus filhos precisam (Mt. 6:25-34).</p> <p>5. O conhecimento de Deus vem através da Palavra de Deus e de um relacionamento pessoal com Ele. A mente nunca é desvalorizada, mas tem que ser renovada mediante a Palavra (Rm 12:1-2). É proibido se envolver com o ocultismo, seja ele do tipo que for (Dt. 18:9-14).</p> <p>6. Só há um Deus e jamais haverá outro (Is. 43:10). Deus é imutável (Tg. 1:17). O fim do homem é conhecer, glorificar, e servir ao único Deus. A salvação é viver com Ele para sempre (1Ts. 4:17; Ap 22:1-5)</p> <p>7. Deus é o sumo bem e a Palavra de Deus é a fonte do conhecimento do bem e do mal. A lei de Deus é o padrão absoluto (Êx. 20:1-17).</p> <p>8. Deus deu a Adão e Eva o imperativo cultural. Gn. 1:28-30 - O imperativo cultural é o mandamento de Deus dado ao homem para dominar e sujeitar a terra e os animais. A motivação de ação do homem era desenvolver o reino de Deus na terra como representante de Deus. Adão e Eva eram responsáveis em funcionar como intérpretes do mundo (profetas), em se relacionar pessoalmente com Deus (sacerdotes), e em reinar sobre o mundo (reis).</p>	<p>3. "Certamente não morreréis". (v. 4) Uma negação total da Palavra de Deus segue naturalmente os pressupostos anteriores. Deus não controla o universo e Ele não "faz todas as coisas segundo o conselho da sua vontade." (Ef. 1:11). O pecador não vai morrer, porque o futuro é possibilidade pura e indeterminada. O futuro é criado através do soberano livre-arbítrio do ser humano (autonomia metafísica ou ontológica). O princípio último que determina o futuro é o acaso.</p> <p>4. "Porque Deus sabe que..." (v. 5). O Deus da Bíblia não é um Deus bondoso mas Ele é um tirano que não quer compartilhar coisas boas como o homem.</p> <p>5. "vossos olhos se abrirão..." (v. 5). O conhecimento secreto e oculto é a chave para a vida plena. Portanto, o progresso espiritual é conseguido através do misticismo, da feitiçaria, de organizações ocultas e secretas, e até pela orientação de espíritos.</p> <p>6. "...sereis como Deus..." (v. 5). O fim último da vida é se tornar um deus. Não há distinção entre o Criador e a criatura. O alvo da vida humana é promover ou descobrir sua própria divindade. Deus (o cosmos, etc.) também está evoluindo, crescendo e aprendendo mais e mais. Salvação quer dizer subir na escala da existência (autonomia teleológica).</p> <p>7. "...conhecendo o bem e o mal." (v. 5). O homem determina o bem e o mal. Não há uma lei moral absoluta que exista fora da mente do ser humano. Toda ética é relativa (autonomia ética).</p> <p>8. "...boa para se comer, e agradável aos olhos, e... desejável para dar entendimento ..." (v. 6). A motivação da ação (ética) tornou-se "...a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida." (1João 2:16). Daí para frente o homem viveria para buscar seu próprio prazer.</p>
---	---

<p>9. O pecador se sente culpado porque ele é culpável objetivamente. O homem perdeu os papéis de profeta, sacerdote e rei. O pressuposto de autonomia significa que a sua interpretação do mundo seria errada, o seu relacionamento com Deus seria rompido, e a terra seria maldita e que ela resistiria ao domínio do homem. O homem não pode cobrir o pecado dele. Somente Deus pode fazer isso, através do derramamento do sangue de um substituto (Gn 3:21). Deus prometeu um Salvador que resgataria o homem (Gn 3:15).</p>	<p>9. "...e conheceram que estavam nus; pelo que coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais." Com a autonomia, veio um sentido de ansiedade, rompimento com Deus e falta de paz. A salvação é conseguida por meio de obras humanas (Gn. 3:7). Iniciou-se a tendência de se fugir da responsabilidade de suas próprias ações, culpando-se os outros (Gn. 3:12-13).</p>
---	---

Temos nessa apresentação as duas cosmovisões nas formas puras. Na realidade, existem várias tentativas a sintetizá-las. Além disso, as contradições inerentes na cosmovisão pagã fazem com que o incrédulo enfatize um aspecto ou outro, sempre buscando, mas nunca achando, o equilíbrio e a consistência no pensamento dele. Apesar das diferenças superficiais, todas as filosofias pagãs têm uma raiz comum. A cosmovisão do diabo é fundamentada na negação da distinção entre o Criador e a criatura. A mente caída se recusa a reconhecer que Deus é ulterior, preferindo buscar o ponto de referência final no mundo, e adorar e servir à criatura antes que ao Criador (Rm. 1:25). Os resultados dessa decisão têm sido desastrosos, quer na vida intelectual, quer na vida prática. Na próxima aula vamos ver a incoerência da cosmovisão pagã, o dilema prático que ela traz, e como somente o Deus da Bíblia pode resgatar o homem do caos que ele provocou.